

Gondes
A irmã
mais nova

MANIFESTO NACIONALISTA

EM
PROL
do ressurgimento
da opera lírica portuguesa

O apelo lançado em manifestos e enviado em exposição à Inspeção Geral dos Teatros, pela Associação Académica e Grupo Activo dos Conservatórios de Música de Lisboa e Porto, e agora distribuído pela Comissão de Defesa de S. Carlos e Opera Nacional, Associação Académica do Conservatório de Lisboa e Grupo do Conservatório do Porto, em prol do ressurgimento do teatro português, mormente de *opera lírica*, tem encontrado em todo o país o mais caloroso apoio.

Diz o manifesto que em todos os países, com efeito, a reacção contra o intenso materialismo surgido da guerra se faz principalmente pela *boa música* e pela *opera lírica*. E numa raça sentimental e emotiva como a nossa, o teatro lírico tem de exercer um importantíssimo papel. Assim o exigem, de resto, o bom gosto do público, a sua vontade de se elevar ao mesmo nível de todos os centros de cultura do estrangeiro — e o próprio prestígio nacional.

Continuam brilhantes as temporadas líricas de Barcelona, Buenos Aires, Milão, Paris (3 teatros), Berlim (3), Bordéus, com metade da população de Lisboa, levando 160 representações com repertório antigo e moderno, e com populações também menores, Cannes, Toulon, Monte Carlo, Marselha, Casa Branca (Márcos) todo o inverno, Oran, etc., em todas as grandes cidades da Alemanha, (população todavia não superior à de Lisboa), Itália, Moscovo e Leningrado.

Em Portugal, a *opera nacional* vem de longa data. Fizeram sucesso «Frei Luís de Sousa», de F. Gazul, o «Arcô de Santana», de Sá Noronha e a «Bíatrice», de F. Guimarães, e além das operas de Arneiro e Machado «Laureana, etc.» e Filgueiras; a «Serrana», «D. Branca» e «Irene» de Keil e o «Amor de Perdição», de Arroio, sendo também notável o antigo coro português de *opera lírica*. Mais tarde Rui Coelho com o «Auto do Berço», etc., e de há 3 anos para cá, levadas à cena também pelo esforço e sacrifício meramente particular, sem apoio do Estado, nada menos de 8 operas nacionais — Rosa do Adro, Alfageme de Santarem, Cavaleiro das Mãos Irresistíveis, Freira de Beja, Cavaleiro do Graal, Inês de Castro, Ressurreição e Belkiss, de Rui Coelho e José Cordeiro — encontraram da parte do público o melhor acolhimento. Da mesma forma a recente formação dumha companhia portuguesa de *opera*, que em Lisboa e Porto alcançou o mais completo sucesso sob a direcção de Pedro de Freitas Branco, assim como a *opera ar livre*, atestam suficientemente o valor artístico dos elementos nacionais, o seu patriotismo e a sua capacidade organizadora. E porque assim o exigem o brio nacional, outras operas portuguesas «Alcipe», de Manuel Ribeiro e «Entre Giestas», de Rui Coelho, aguardam também oportunidade de serem levadas à cena.

A apresentação de operas nacionais ou estrangeiras, antigas e modernas, exige, porém, grandes esforços, que se podem ser parcialmente vencidos pelo espírito de iniciativa privada, requerem, todavia, sempre, não só o apoio do público, mas também um subsídio oficial, como sucede no estrangeiro, em que por via de regra os teatros líricos, à parte a enorme concorrência do público, são subsidiados pelos governos e municipalidades respectivas.

E pela função amplamente social do teatro lírico, se cumpre restituir à *opera* destinada à élites todo o esplendor, não

(Ver continuação na 16.ª página)

A Cidade

UMA REUNIÃO DE ACCIONISTAS

A reforma dos estatutos do Banco Comercial e os trabalhos da assembleia que hoje se iniciou

Na ultima assembleia geral ordinaria do Banco Comercial, realizada em 2 de Fevereiro do corrente, foi eleita uma comissão para elaborar um projecto de reforma dos estatutos. Compunham essa comissão os srs. Tavares de Carvalho, Carlos Pereira, dr. Martins de Carvalho, Henrique Anjos, dr. Manuel Caroça e dr. Manuel Duarte e foi o resultado dos seustrabalhos que hoje se apreciou em assembleia geral extraordinaria.

Presidiu o sr. dr. Moreira Junior e na saia, além de numerosos accionistas, viam-se os membros da Direcção e Conselho Fiscal do Banco e os membros da comissão encarregada de reformar os estatutos.

* * *

Foi lida na mesa uma carta do sr. Driesel Schröeter, comunicando não ter podido colaborar nos trabalhos da comissão. Desses trabalhos, em parte discordaria se as sessões tivesse assistido, e principalmente discordaria do art. 46º, que rejeita em absoluto.

O sr. dr. Moreira Junior lamenta a falta do sr. Driesel Schröeter, cujo elogio faz, e espera que todos os accionistas lhe facilitem aqua tarefa de presidir aos trabalhos da assembleia.

Depois usa da palavra o sr. José Parreira, que se associa as homenagens prestadas ao sr. Driesel Schröeter, acrescentando que não será por sua parte que os trabalhos da assembleia deixarão de decorrer menos convenientemente.

O sr. Carlos Pereira lê, também, duas cartas do sr. Schröeter, insistindo numa delas, este conhecido financeiro, pela sua discordância com o art. 46º, que considera contrario às leis do país.

O caso dos Paineis continua misterioso

A questão dos Paineis promete demorar ainda alguns meses, até que se venha a averiguar quais foram os falsificados dos documentos submetidos a exame no Instituto de Medicina Legal.

Esta manhã foi levantada a incomunicabilidade ao sr. Pita Morgado, que continua a negar que tivesse qualquer participação no caso, a não ser a de descobrir o documento apócrifo que justifica a hipótese «calarinista».

A Policia, no entanto, tem razões para acreditar que o sr. Pita Morgado conhece os falsários, embora não tenha sido ele o falsificador.

Este senhor fazia consistir a parte principal da sua defesa numa acareação com o malogrado Henrique Loureiro, acareação que se não pôde realizar. Declara, ao mesmo tempo, que tem em seu poder documentos que o libram de toda a culpa, como sejam algumas cartas em que Henrique Loureiro o incitava a prosseguir nas suas investigações.

Conversando com um nosso redactor, o sr. Pita Morgado declarou o seguinte:

— A pessoa que fez a falsificação deve ser um bom paleografo; eu não tinha competência, nem conhecimentos para falsificar um documento tão importante, como reconheceu já o sr. dr. Vicente de Vasconcelos.

O director da P. I. C. declarou, no entanto, ao nosso redactor que havia no processo fortes indícios contra o sr. Pita Morgado.

TIVOLI
A. & S.
O Favorito
da Pompadour

Pelos teatros

• O último Carnaval •

Estreou-se ontem na revista «A Rambola», de Luís Silveira Xavier de Magalhães, em cena desde Julho do ano passado, no teatro Maria Vitoria, um novo quadro, que fecha o 2º acto, intitulado «O último Carnaval», e que os autores enriqueceram com vários numeros cómicos, como «A Família Rambola», por Ema de Oliveira, António Gomes e Eugénio Salvador; «O Zéca e a Sámedos», por José Sávio e Georgina Cordeiro, ficando, porém, em grande destaque na revista a rabula de Santos Carvalho; «O Brincalhão», cleto de espirito, e o numero galantíssimo, «Os Pierrot», puro e morosamente dançado e marcado pelas «girls» do Maria Vitoria e o actor-bailarino cómico Eugénio Salvador.

«E siga a dança...»

Com grande interesse do público, manifestado desde há muito, realiza-se hoje, no teatro Variedades, no Avenida Parque, a estreia da nova revista em 2 actos e 17 quadros, «E siga a dança...», que vai ser interpretada pelos artistas Carlos Leal, no «compères», Maria das Neves, Elisa de Guisote, Margarida de Almeida, Emilia Candeias, Beatriz Belmar, Sofia de Sousa, Joaquim Praia, Alfredo de Sousa, Artur Rodrigues, Armando Machado, os bailarinos Georges Botgen, Sonia Botgen e Lucy Snow, e 16 «girls» portuguesas.

Atrás do reposteiro

Estando já quasi concluidos os scenarios, firmados pelos melhores nomes e o guarda-roupa, sob a direcção de Eva Stachino, prosseguiu activamente os ensaios da revista «Pô de Matô», com que o Trindade inaugura, no Sabado de Aleluia, uma nova temporada, em especiações elegantes, por sessões.

Consta que a «Journée» Augusto de Oliveira vai inaugurar um novo teatro, no norte do país, cuja construção, numa vila importantíssima, está quasi concluída.

Inaugura-se hoje o novo cinema Salão Portugal, instalado na travessa da Memória, a Ajuda.

O espectáculo, em beneficio do Hospital da Misericórdia, que deverá realizar-se no Trindade, no dia 25 de corrente, foi adiado « sine die ».

O actor António Palma, gerente do Apolo e Alexandre d'Azevedo, leiram a peça original em 3 actos de Mario Duarte e Valério de Paixão, «O Domiñador», que deve em breve ser representada pela companhia daquele teatro. A mesma obra foi estreada em Madrid pelo grande actor Moraño, obtendo um grande êxito.

No espectáculo que no proximo dia 8 de Abril se realiza no Teatro do Ginásio, em festa do actor Mário Campos, toma parte a Banda Filarmónica «Alunos de Apolo».

Os «clowns» Seiffert e Filip e Irmãos Alayatas preparam os seus mais engracados intermedios para a «matinée» de amanhã no Coliseu.

Continham marcados: para o dia 20, no teatro da Trindade, a festa de Maria Clementina e Assis Pacheco, com a peça «O Segredo», de Bernstein; no dia 22, no Maria Vitoria, a de Ema de Oliveira e Fernando Peixoto, e no dia 26, no mesmo teatro, a de Alberto Gómez e Santos Carvalho.

O espectáculo unico que vai realizar-se no teatro da Trindade no dia 26 de corrente, com a representação da comédia «Peraças e Secias» efectuar-se-ha em recita de homenagem à memoria do seu autor, o grande dramaturgo Marcellino de Mesquita.

Para o 1º recital que a declamadora brasileira D. Margarida Lopes de Almeida efectua no dia 23, em «matinée», no teatro da Trindade, marcam-se desde já lugares no camaroteiro deste teatro.

Partiram hoje para o Porto, onde vão iniciar os trabalhos de propaganda da companhia Horácio Luz, que no começo de Abril vai estrear-se no teatro Sá da Bandeira, com a revista «Rambolas», os empreários Alberto Barbosa e Mario Pombeiro.

Na segunda-feira estreiam-se no Coliseu dos Recreios o hypnotizador Onofre e os acrobatas Derby e Gromar.

SÃO LUÍZ SEXO FRACO
cine com
Norma Shearer

Companhia Geral de Crédito Pre-dial Portuguez

Previne-se que apareceram já os Títulos definitivos das Obrigações Prediais, de 7.º, n.º 405.487 a 405.500, o que foi comunicado à Policia para ser levantada a ordem de apreensão.

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. República 37-D, Tel. 2883 N.

**CENTRAL
CÍVICA**
A ÚLTIMA TIPOIA
DE BERLIM

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas da Barba
Tábucas de costura,
barbeiro, manicure, etc.
Lâminas para barbear
FUGRA
São os melhores

MANIFESTO NACIONALISTA

**A
opera
portuguesa**

e os interesses nacionais

(Continuação da 9.ª página)

é menos necessário fortificar a corrente de *opera popular*. Só assim, em ambos os campos, os repertórios poderão ser alargados, facilitada a subida á cena de operas nacionais e promovida a sua difusão pelas províncias, ilhas, países vizinhos e Brasil, onde a nossa arte teatral se encontra em manifesto e censurável estado de decadência.

Entre os nossos cantores líricos têm-se revelado na interpretação de operas *nacionais e estrangeiras*, verdadeiras vozações e magníficas vozes. Por isso os artistas portugueses têm ultimamente vindo conquistando facilmente o seu lugar junto do grande público, que os tem acolhido com simpática solidariedade e com entusiasmo. Mas os cantores e vedetas líricas portuguesas querem criar definitivamente a *Opera Nacional* que, pela continuidade lhes proporcione o seu definitivo aperfeiçoamento. Incita-os os gloriosos exemplos de Luisa Todi, António e Francisco de Andrade, Alcâide e outros que, lá fóra, pelo canto, têm ennobrecido o nome português; as excelentes provas dadas em público e o direito que lhes advém dos seus cursos custosamente adquiridos.

Pretendendo a sua imediata profissionalização — facilitarão assim, em pé de igualdade com as organizações de opera estrangeira, não só o necessário alargamento das épocas líricas entre nós, com mais vasto repertório, como a sua difusão por todo o país, ilhas, colônias portuguesas no estrangeiro, países vizinhos e Brasil, e a ida à proxima Exposição de Sevilha, aonde é necessária levar um magnífico exemplo de que em Portugal não só se sabe fazer arte lírica, mas também, *arte lírica profissional e perfeita*.

O Diário de Lisboa, publicando parte do manifesto, corresponde ao pedido que nesse sentido lhe foi feito pela Associação Académica do Conservatório Nacional de Música, que não apelou em vão para a sua função educativa e tradição de defesa dos interesses nacionais.

A viagem aérea

de Bello Paixão e o tenente Tártaro

As assinaturas de Almeida, que com o acompanhamento de Tártaro, apresentou propostas para a consecução de motos, automóveis e helicópteros e para a criação de bases aéreas em Portugal, ofereceram-nas ao tenente Lisboa Machado, que a visita, possivelmente com escala por Leiria, em Portugal, permaneceu 48 horas, e que, ao regressar, fez o arrefecimento pelo ar, manifestando o seu desgosto de que nesse voo fosse faltado o critério da distinção.

Esse avião, trazendo o tenente-coronel Bello Paixão como observador e o tenente Tártaro como piloto, saiu onda de Paris para Lisboa, às 2 horas, tendo aterrado 3 horas depois no aeródromo de La Baume.

O aparelho — que levava 200 litros de gasolina e pesa, carregada, 4.000 quilos, saiu de Lisboa para Vila Nova de Milfontes — única pista que permite a descolagem com tal peso, visto que tem 3.000 metros rodados.

E será dali a largada para o Brasil que ainda não se sabe se será a Moçambique, ou ao Rio de Janeiro, com escala por Cabo Verde.

FOOT-BALL INTERNACIONAL

Em Sevilha ha um grande entusiasmo pelo Portugal-Espanha calculando-se em 27.000

o numero de assistentes

(Do nosso enviado especial)

SEVILHA, 16.— Da no grande entusiasmo pelo desafio de foot-ball Portugal-Espanha, que amanhã se realiza. Acredita-se a circunstância da que se apresentam tanto amanhã na praça de São José, uma corrida sensacional, os dois países espalhados, Chicuelo e Gitano, de Triana, que matarão uns toros quando se desfilarão, combinando tanto para os aficionados).

Por todo isto, há um movimento extraordinário da turistas na cidade, chegando a cada dia comboios especiais e acentuando apinhados de visitantes.

O foot-ball português, com os jogos de domínio, quando bate, talvez drásticamente, o que expõe em grande parte a sua sorte, quando menos se espera. Tem sido, nos últimos dias, premente.

Mesmo o clima é favorável, pelo facto de os portugueses chegar a Sevilha no respeito da grandeza romântica, longa viagem de caminho e de automóvel.

O desfile de despedida terminou.

— Quero vir a Sevilha em júbilo,

com o desejo português na guerra,

com o desejo que é o mesmo desejo

do Galiciano.

Os judeus espanhóis consideram a chegada a Sevilha como uma grande honra, que os respeitam muito.

O clube da Exposição convidou os representantes de ambos os países a visitarem a sede da Luta da Invalidez já reaberta e a grande festa que vai ser inaugurada dia 20 de Março.

Há muita expectativa quanto ao resultado final, que é a soma de estudos e experiências.

As duas exposições e competição por medalhas da ida da Madri, e quanto ao resultado da competição todos preveram, com exceção de Triana, que o resultado não é que seja determinante.

Os resultados portugueses, que seguem, foram obtidos da seguinte forma:

1º — 100% de vitória, 100% de empate, 0% de derrota.

2º — 100% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

3º — 0% de vitória, 100% de empate, 0% de derrota.

4º — 0% de vitória, 0% de empate, 100% de derrota.

5º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

6º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

7º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

8º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

9º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

10º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

11º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

12º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

13º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

14º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

15º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

16º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

17º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

18º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

19º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

20º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

21º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

22º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

23º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

24º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

25º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

26º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

27º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

28º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

29º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

30º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

31º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

32º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

33º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

34º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

35º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

36º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

37º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

38º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

39º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

40º — 0% de vitória, 0% de empate, 0% de derrota.

SORTE GRANDE

328 Quadragésimos 400.000\$00 (Quatrocentos e vinte e oito mil contos)

Próxima extracção dia 24 de Março

Bilhetes à venda para todas as lotarias administradas por Sociedades de Minicordão e nos prazos de mercados.

Lotaria de Santo António Prémio maior 3.000\$00

Pedidos à COSTA LIMITADA (Ribeira, 16)

Rua de S. Paulo, 75-77 Tel. 1.5400 Rua da Praia, 60-62

QUINTANISTAS DE DIREITO

A benção das pastas realizou-se hoje nos Martíres

Mandada rezar pelos quintanistas católicos da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, celebrou-se hoje, nas 11 horas, uma missa em honra dos Martíres, festejada e que procedeu à tradicional bênção das pastas.

A hora intitulada, em oração ao Senhor o Núncio Apostólico que, encorajado pelas autoridades eclesiásticas, se dirigiu para a capela do Seminário, onde faz oração, sempre de maneira para o altar-mor, quando agachado, com os braços levantados, e o Presidente da República, Dr. Afonso Costa, que motivado pelo desejo de obter a bênção, realizou a mesma.

Além da missa foi rezada no altar da Madalena, e durante a cerimónia celebraram-se velhas canções religiosas, acompanhadas a órgão.

Na "benção" serviram os bispos da Arquidiocese de Lisboa e Cardeal-Patrício. No final da missa o Sr. Núncio Apostólico, tendo-se recolhido ao topo da Asperges, pronunciou a benção das pastas que, para o altar, foram colocadas sobre o altar.

Mostrando grande admiração pelo Sr. Arcebispo de Lisboa, o Núncio Apostólico, encorajado pelas autoridades eclesiásticas, quis dar a bênção da Madalena, e quando se aproximou da mesa, o bispo da Madalena, Dr. Bernardo Geralim, ficou surpreendido com a bênção.

Além da missa foi rezada no altar da Madalena, e durante a cerimónia celebraram-se velhas canções religiosas, acompanhadas a órgão.

No final da missa o Núncio Apostólico, encorajado pelo Dr. Bernardo Geralim, ficou surpreendido com a bênção.

Hoje é feriado, e o Núncio Apostólico abandonou o templo, quando acabou a missa, e saiu para o seu antigo local, por onde passava.

**Uma revista
em Vila Franca de Xira**

E manhã, domingo, que, às 15 horas, se realizou no Clube Vilafranquense a "Tropicana" em que se representou a apimentada revista "Feira", de Ruy Belo, de Rui e Sousa e música de Rui Pacheco, Paulino Fernão, Fernando Esteves, Artur Gomes Pereira e Emilia Maria Lopes. O espetáculo realizou-se na tarda, ante uma plateia que ingressou das pessoas que queriam ver a exibição.

Chapeus Originais
Mostrando desde já originalidade, novidade e cores para a proxima exposição da Vila Franca de Xira.

Salão Autólio
24, R. do Ouro, 240 - T. 240

O Diário de Lisboa vende-se na Rua da Praia, 60-62.